História da Geografia na Bahia: do Período Regencial à República

André Nunes de Sousa

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/2213>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.2213

ISSN: 2316-7793

Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Referência eletrónica

André Nunes de Sousa, «História da Geografia na Bahia: do Período Regencial à República», *Terra Brasilis* [Online], 8 | 2017, posto online no dia 27 junho 2017, consultado o 05 dezembro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/2213> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.2213>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

História da Geografia na Bahia: do Período Regencial à República

André Nunes de Sousa

NOTA DO EDITOR

Através desta seção, *Terra Brasilis* busca oferecer ao leitor uma mostra das iniciativas em curso no Brasil e em outros países voltadas para a produção de informações e análise referentes à história dos saberes geográficos, com objetivo de divulgação e apoio à pesquisa. Neste sentido, temos a satisfação de publicar a nota que se segue, que, ao informar sobre projetos de pesquisa abarcando instituições de ensino e pesquisa do estado da Bahia, ao longo de mais de um século, presta uma contribuição relevante à história da geografia no Brasil.

- 1 O projeto *História da Geografia na Bahia: do Período Regencial à República*, inscrito no âmbito do Grupo de Pesquisa Geopraxis – Prática do Ensino e da Pesquisa em Geografia –, vinculado ao Departamento de Geografia do Instituto Federal da Bahia – IFBA, objetiva construir uma linha de investigação discurso historiográfica acerca do desenvolvimento da ciência geográfica na Bahia entre o início do seu ensino e a criação do primeiro curso de doutorado em Geografia no estado, isto é, entre 1837 e 2011.
- 2 Em termos operacionais, os trabalhos realizados nesse projeto visam apreender as contribuições de personagens envolvidos nas quatro principais instituições mantidas pelo estado e responsáveis pelo desenvolvimento da Geografia no território baiano nesse recorte temporal: o Liceu Provincial da Bahia, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, a Faculdade de Filosofia da Bahia e a Universidade Federal da Bahia.
- 3 Vimos realizando, há cerca de um ano, estudos sobre as influências desses personagens em termos político-institucionais, científicos e pedagógicos, observando suas contribuições à conformação e ao desenvolvimento da Geografia nas quatro instituições referidas. No entanto, embora privilegiem como recorte espacial o estado da Bahia,

nossas análises levam em conta o movimento de realização da ciência geográfica no território nacional.

- 4 Orientados por uma perspectiva histórico-espacial, buscamos demonstrar que as centralidades acadêmicas (isto é, a concentração da produção do conhecimento em determinadas áreas do país) não são construídas apenas a partir das elaborações teórico-conceituais ou ações pioneiras no tocante ao desenvolvimento de âmbitos acadêmicos e disciplinas no interior de instituições, mas sim a partir de uma série de transformações ocorridas em múltiplas escalas espaciais e campos da vida social.
- 5 Buscamos, com isso, demonstrar a intrínseca relação entre a produção de centralidades regionais e acadêmicas, tomando como eixo as transformações na formação social brasileira ao longo do tempo em diversas dimensões, incluindo também a produção do conhecimento. Para tanto, investigamos a atuação de professores e estudiosos da Geografia na Bahia, entre 1837 e 2011, e sua inserção na produção científica nacional, observando as mudanças na posição político-econômica do estado baiano em termos nacionais neste período.
- 6 Para a reconstituição historiográfica, realizamos até o momento uma revisão de literatura e levantamento documental de fontes relevantes sobre o processo formativo da Geografia na Bahia. Buscamos construir um *corpus* e uma problemática amparados por uma cronologia dos marcos político-institucionais significativos da vida social do país, do âmbito nacional às conjunturas locais, percorrendo um caminho que parte dos acontecimentos mais antigos para os mais recentes.
- 7 Os levantamentos são realizados em instituições como a Biblioteca Nacional, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), Colégio Central da Bahia (antigo Liceu Provincial da Bahia) e Instituto de Geociências e Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), além de bibliotecas particulares e obras raras já adquiridas pelo Projeto.
- 8 A seleção da produção bibliográfica acadêmica referente aos antecedentes históricos tem contemplado, prioritariamente, as publicações tidas como de maior relevância, tomando-se como parâmetro a própria ordem de valorização adotada pelo campo científico: obras testemunhais, quantidade de referências às obras, vínculo de pesquisador associado ao CNPq, livros/capítulos de livros e artigos publicados em revistas especializadas, anais de eventos científicos, entre outros.
- 9 Além da revisão bibliográfica referente ao tema, compondo um arranjo historiográfico a partir da reunião de fragmentos de fatos históricos, conforme propõe Walter Benjamin (1996, 2006), temos seguido um percurso metodológico amparado ainda nos escritos do filósofo alemão sobre a elaboração discursiva da narrativa como método que garante e afirma o caráter aberto da história – uma história que nunca está encerrada e que sempre leva em consideração a posição de quem a conta.
- 10 Diferente de outros modos de comunicação, como a imprensa e a literatura, a narrativa está mais ligada e propensa a uma concepção de história como um texto aberto, como defende Benjamin (1996). Trata-se de uma história construída artesanalmente, fragmento por fragmento, reminiscência por reminiscência. Nesta perspectiva, aquele que ouve a história narrada, “é livre para [interpretá-la] como quiser, e com isso o episódio narrado atinge uma amplitude que não existe na informação” (Benjamin, 1996: 203). Quanto à narrativa propriamente dita, o autor é taxativo:

Ela não está interessada em transmitir o 'puro em si' da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso. (Benjamin, 1996: 205)

- 11 A narrativa aparece assim, para Benjamin, como forma discursiva capaz de estabelecer uma compreensão da história a ser redescoberta, livrando algumas passagens do esquecimento, conforme lembra a professora Maria Inês Marques (2010). Desse modo, Benjamin trata as narrativas como fragmentos da memória organizados por quem conta uma história, podendo vir de muitos sujeitos, mas, sobretudo, daqueles com mais experiência de vida acumulada (Marques, 2010).
- 12 Envolvidos no Projeto *História da Geografia na Bahia: do Período regencial à República*, sob minha orientação, cinco estudantes têm colaborado com a sistematização de informações através de planos de trabalho individuais que correspondem, cada qual, aos eixos de investigação desenvolvidos no Projeto. São eles:
 - Mirna Brito da Costa: *História da climatologia na Bahia: das pesquisas da Faculdade de Medicina da Bahia ao Atlas Climatológico do estado da Bahia (1831-1976)*. Trata-se de uma pesquisa exploratória com base nas seguintes fontes bibliográficas: *Gazeta Médica da Bahia*, criada em 1831; *Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, realizado em Salvador, em 1916; e *Atlas Climatológico do estado da Bahia*, que contou com a consultoria do professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, concluída em 1976. O objetivo é compreender as diferenças e semelhanças entre as concepções teórico-metodológicas referentes aos estudos do clima nessas três fontes, construindo tabelas sobre conceitos e temas abordados, autores citados, ano de publicação e finalidade. As pesquisas têm sido realizadas nas bibliotecas da Faculdade de Medicina e do Instituto de Geociências da UFBA e do IGHB.
 - Mariana Loyola Santos: *Ensino fundamental de Geografia na Bahia: materiais didáticos, autores e instituições: do Período Regencial à Primeira República*. Esse plano de trabalho visa levantar as instituições, professores, autores e materiais didáticos por eles publicados entre o início do ensino de Geografia na Bahia tutelado pelo Estado, em 1837, e o fim da Primeira República. A investigação vem sendo realizada nas bibliotecas e instituições citadas anteriormente. A estudante tem tabulado informações relevantes como o nome dos autores, cargos/profissão que ocuparam, ano de concurso, título das obras escritas, características marcantes das obras (conceitos, mudanças paradigmáticas, etc.), vínculos institucionais e pessoais, entre outros.
 - Gustavo Costa Mota: *Pontos e traços não desenhados: motivações e propostas para a elaboração do Mapa Base do estado da Bahia (1889-1945)*. Plano de trabalho que investiga as principais ações de agentes envolvidos na confecção da carta-base do estado da Bahia na Primeira República e no Estado Novo, as motivações políticas que justificaram sua elaboração e os resultados alcançados. Com esse plano tem-se buscado sistematizar informações acerca dos personagens envolvidos na produção de trabalhos cartográficos do território baiano, através da compilação de mapas e atlas confeccionados, além de dados como ano de produção, traços característicos dos produtos cartográficos, seus autores, cargos/profissão que ocuparam, vínculos institucionais e pessoais, entre outros.
 - Livia Rita Castro dos Santos: *A expansão dos cursos de Geografia nas instituições públicas superiores de ensino da Bahia e os indicadores de qualidade*. Esse plano, que conta com apoio financeiro do CNPq, busca sistematizar dados sobre a expansão dos cursos universitários de Geografia na Bahia, tributários da primeira universidade baiana, a Universidade Federal da Bahia, criada em 1946. Para tanto, a estudante tabula dados como ano de implantação dos

cursos, quantitativo de professores, tipo de produção acadêmica, volume da mesma, avaliações oficiais sobre os cursos de Geografia, entre outros.

- Marcus Henrique Oliveira de Jesus: *Fenomenologia da Paisagem: história da disciplina e sua influência na formação de estudantes da Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia*. Plano de trabalho que levanta as principais referências teórico-metodológicas de uma disciplina criada pelo professor Milton Santos, em 1995, no âmbito do Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA, retomada pelo professor Angelo Serpa em 2006, a qual já conta com quatro edições. A investigação visa também analisar a influência da disciplina na prática docente de professores de Geografia que a cursaram no Programa de Pós-graduação da UFBA. Para tanto, o estudante realiza entrevistas e observação participante em aulas ministradas por ex-alunos do curso *Fenomenologia da paisagem*, além de analisar trabalhos científicos produzidos por esses ex-alunos, tabulando dados como nome do egresso, vínculo institucional atual, conceitos e teorias utilizados em suas produções acadêmicas, práticas pedagógicas, entre outros.
- 13 Por fim, cabe aqui citar que este grupo de estudantes esteve envolvido, sob a minha coordenação, na organização do *Seminário Comemorativo dos Cem Anos do 5º Congresso Brasileiro de Geographia – Salvador, 1916*, realizado em 05 e 06 de setembro de 2016, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia – IGHB, contribuindo consideravelmente para que o evento transcorresse de forma exitosa. Nesta ocasião, comunicaram os resultados parciais de suas investigações na seção de apresentação de trabalhos que constou na programação do Seminário.

BIBLIOGRAFIA

- BAHIA, Imprensa Oficial do Estado (1916). *Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, v. I. Salvador.
- _____. Imprensa Oficial do Estado (1918). *Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, v. II. Salvador.
- _____. Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia (1977). *Atlas climatológico do Estado da Bahia: potencial agroclimático do Estado da Bahia*.
- BENJAMIN, W. (1996). *Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense.
- _____. (2006). *Passagens*. Belo Horizonte: EDUFMG.
- GAGNEBIN, J. (1996). “Prefácio”. In: BENJAMIN, W. *Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense.
- MARQUES, Maria Inês Corrêa (2010). *UFBA na memória: 1946-2006*. Salvador: EDUFBA.
- NUNES, Antonieta d’Aguiar (2010). A formação universitária na Bahia desde os tempos coloniais. In: TOUTAIN, L. M. B.; SILVA, R. R. G. *UFBA do século XIX ao século XXI*. Salvador: EDUFBA.
- SERPA, Angelo (2011). “Milton Santos: inspiração para uma abordagem dialética e fenomenológica da paisagem”. In: SILVA, M. A. (Org.). *10 anos sem Milton Santos*. Salvador: ALBA.

SIMÕES, Ruy (1990). *A Faculdade de Filosofia e sua Identidade Perdida*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.

SOUSA, André Nunes de (2015). *Percurso historiográfico do campo disciplinar geográfico na Bahia e em São Paulo: contribuições da Universidade Federal da Bahia e da Universidade de São Paulo*. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal da Bahia.

SOUZA, Bernardino José de (1916). “Relatório”. In: BAHIA, Imprensa Oficial do Estado. *Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, vol. I. Salvador.

AUTOR

ANDRÉ NUNES DE SOUSA

Instituto Federal da Bahia (IFBA)